



**Alexandre Rands,  
Ana Paula Vescovi  
e Guilherme  
Lacerda: debate na  
Rede Gazeta**

# “O QUE CORRÓI A RENDA DO BRASILEIRO É A INFLAÇÃO”

## Economista da campanha de Marina rebate críticas de Dilma

▄ **DUILO VICTOR**

Defensor e um dos responsáveis pelo programa econômico da candidatura de Marina Silva (PSB) ao Planalto, o economista Alexandre Rands Barros declarou ontem que a inflação do governo Dilma Rousseff (PT) corrói a renda do brasileiro e não a proposta de autonomia do Banco Central (Bacen).

A frase é uma resposta ao programa eleitoral de

terça-feira da candidata petista, que atribuiu à Marina Silva a proposta de autonomia da gestão do Bacen e destiná-la ao controle de banqueiros.

Alexandre Barros representou Marina ontem no evento “Eleições Presidenciais e a Economia Brasileira”, promovido pelo Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES), no auditório da Rede Gazeta, em

Vitória.

No vídeo mostrado pela campanha de Dilma, há uma família sentada à mesa de refeição que fica sem comida depois de o locutor falar sobre a proposta de autonomia Bacen.

“É uma distorção grosseira. É lamentável que no Brasil a gente tenha, no nível de Presidência da República, gente fazendo campanha desta forma”, comentou Bar-

ros, que acrescentou: “Não tem nada a ver que (com autonomia) são os banqueiros que decidem. Dilma traz o que há de mais atrasado para política com essa acusação. O que corrói a renda do brasileiro, como mostrado na TV, é inflação”.

**CORTE DE GASTOS**

Barros garantiu ontem que vai ter que cortar despesas em um eventual go-

verno Marina, mas que isso não significa mexer no Bolsa-Família. A fórmula, segundo o economista, é cortar R\$ 100 bilhões de gastos discricionários, aqueles que podem ser gastos sem vinculação direta com o orçamento.

“Os gastos discricionários têm sido usados como política de balcão. Dilma está comprando apoio no congresso por meio de emendas”, acusou o eco-

nomista.

Barros debateu ontem com a representante da candidatura de Aécio Neves, a economista Ana Paula Vescovi, que faz parte da equipe técnica do gabinete do senador Ricardo Ferraço (PMDB); e Guilherme Lacerda, diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), representando a candidatura Dilma.

### DEPOIMENTO

#### GOVERNO DE ESTAGNAÇÃO

**Alexandre Rands**  
Economista



▄ Temos a segunda maior concentração de renda, atrás apenas da África do Sul. Temos três problemas: somos um país atrasado, pobre, que cresce pouco e com alta concentração de renda. Então, qualquer governante que venha gerenciar esse país deve atacá-los. O governo Dilma é um governo de estagnação no emprego. São dados do IBGE. Um país que aumenta o emprego é o que consegue aumentar a taxa de ocupação

mais que o crescimento populacional.

▄ O atraso de capital humano é o grande problema. Não só atacar infra-estrutura, promover setor A ou setor B. Isso é jogar dinheiro da gente fora e transferir para empresário. Aquilo que Marina Silva chamou de “bolsa empresário”, que virou a base de toda política econômica brasileira atual. O que a gente precisa fazer é canalizar investimentos para educação.

### DEPOIMENTO

#### PARCERIA COM SETOR PRIVADO

**Ana Paula Vescovi**  
Economista



▄ Sobre impostos, a proposta é para a criação de uma secretaria extraordinária para simplificação do Sistema Tributário. Para nós, capixabas, isso é muito importante. Sabemos que temos riscos com o que está sendo proposto para reforma tributária e sofremos na pele, recentemente, a desidratação do Fundap (Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias), com uma reforma fatiada. Isso (a secretaria) dá a chance de entender as

propostas, sem as surpresas de se baixar um pacote. Além da proposta da correção da tabela do Imposto de Renda para assegurar uma faixa de isenção de um número maior de assalariados.

▄ Precisamos mobilizar o capital necessário para os investimentos em infra-estrutura e na indústria de base. Temos que trabalhar em parceria com o setor privado, não podemos fazer isso envergonhadamente.

### DEPOIMENTO

#### PIB POTENCIAL É GRANDE

**Guilherme Lacerda**  
Economista



▄ Esse programa de governo (Dilma) tem tudo a ver com nosso Estado. É um Estado com renda per capita acima da média nacional, com um PIB potencial grande. Tem grande desigualdade de renda e de riqueza, maior que muitos Estados brasileiros. E tem enfrentado dificuldades. Sua economia é muito aberta, sobe muito e cai muito em função de sua vinculação com o comércio exterior. Precisa de uma gestão que

dialogue e valorize essa diversidade, com as corporações, com a diversidade econômica, e que crie canais efetivos com o governo federal. Há uma reforma federativa que precisa ser feita. Não com a discussão pequena sobre quanto o Estado perde ou recebe a mais de imposto, mas sobre como o Espírito Santo pode ser um pedaço do Brasil que acompanha e que deixa uma boa contribuição para a nossa sociedade.